



Números de controladores de tráfego aéreo no Brasil

Militares	2188
Militares na Aeronáutica	2112
Militares no Exército e Marinha	76
Civis	571
Cindacta-1	175
Afastados por causa do acidente	12
Afastados por dispensa médica	24
Restantes no Cindacta-1 (antes das reposições)	139
Repositos no Cindacta-1	40
Reposições provenientes (Rio)	9
Reposições provenientes (São Paulo)	2
Controladores no APP (Rio)	93
Controladores no APP (São Paulo)	136
Total na ativa	2.759

FONTE: DECEA

O colisão entre um Boeing da Gol e um jato Legacy no norte do Mato Grosso, no dia 29 de setembro, fez voar longe a tampa de uma panela de pressão que há muitos anos prometia estourar. De um lado a Aeronáutica e os seus oficiais, responsáveis pelo controle do espaço aéreo brasileiro. Do outro, os controladores de tráfego — quatro quintos militares, um quinto civil —, os subordinados, que operam o sistema e se comunicam com as aeronaves. Estes últimos, com o acidente e os seus desdobramentos, saíram

dos bastidores para se tornarem protagonistas do noticiário nacional, talvez com intensidade inédita. O episódio traz à tona uma ferida preocupante no centro nervoso do setor aéreo brasileiro: a fragilidade e o desgaste das relações entre comando e comandados no controle aéreo. O pior sintoma deste esgarçamento é a radicalização, de lado a lado, que a situação precipitou. “Houve um bate-boca horrível na sala de controle, no dia do acidente. As duas partes chegaram muito perto da agressão física. Uma coisa horrível, que eu espero não pas-

sar nunca na vida”, conta um controlador muito próximo de colegas que estavam em serviço no Cindacta-1 (Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo de Brasília), no dia do acidente.

O fato é que a função de controlador de voo no Brasil carece de regulamentação, está subordinada a três legislações trabalhistas diferentes, não tem plano de carreira e mistura profissionais e regras militares e civis. “Existem três regimes jurídicos na profissão: o primeiro é o dos militares, de terceiro-sargento a suboficial; há o dos